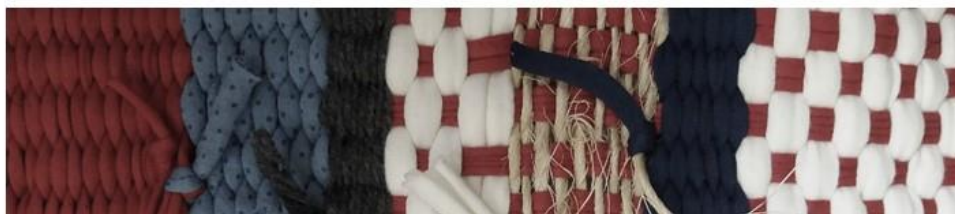




**solange mittmann e luciene jung de campos
(organizadoras)**

fios do discurso:
entre cerzaduras e descosturas



SOLANGE MITTMANN
LUCIENE JUNG DE CAMPOS
(ORGANIZADORAS)

**FIOS DO DISCURSO:
ENTRE CERZIDURAS E DESCOSTURAS**

1ª. Edição

Porto Alegre
Instituto de Letras da UFRGS
2018

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Reitor: Rui Vicente Oppermann
Vice-Reitora: Jane Fraga Tutikian

Instituto de Letras
Diretor: Sérgio de Moura Menuzzi
Vice-diretora: Beatriz Cerisara Gil

Programa de Pós-Graduação em Letras
Coordenadora: Rita Lenira de Freitas Bittencourt
Coordenadora Substituta: Solange Mittmann

Conselho Editorial do Instituto de Letras - UFRGS

- Ana Zandwais,
- Antonio Marcos Sanseverino,
- Félix Valentin Bugueno Miranda,
- José Carlos Baract Júnior,
- Lúcia Rebelo,
- Luiz Carlos da Silva Schwindt,
- Pedro de Moraes Garcez,
- Regina Zilberman,
- Rita Terezinha Schmidt,
- Sergio de Moura Menuzzi.

Instituto de Letras – UFRGS – www.ufrgs.br/letras - e-mail: iletras@ufrgs.br
Programa de Pós-Graduação em Letras – www.ufrgs.br/ppglet - e-mail:
ppglet@ufrgs.br
Av. Bento Gonçalves, 9500 - Campus do Vale - Prédio 43221, sala 122
Caixa Postal 15002 - 91501-970 - Porto Alegre -RS

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.”

Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS – CAPES – PROEX

FICHA TÉCNICA

© dos autores

1ª edição: 2018

Porto Alegre – RS

Os direitos autorais dos textos deste livro foram liberados por seus autores e organizadores, visto que é proibida a sua comercialização, sendo seu acesso livre e gratuito através do site <https://www.ufrgs.br/ppglettras/ebooks.html>.

Organização: Solange Mittmann e Luciene Jung de Campos

Capa: Solange Mittmann e Luciene Jung de Campos

Diagramação e editoração eletrônica: Tatiana Spalding Perez

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M674

C198

MITTMANN, Solange; CAMPOS, Luciene Jung de (Orgs.). Fios do discurso: entre cerzaduras e descosturas [recurso eletrônico]. 1. ed. Porto Alegre: Instituto de Letras da UFRGS, 2018. 140 p. : il. color.

ISBN: 978-85-64522-42-8

1. Análise do Discurso. 2. Interpretação. I. Solange Mittmann. II. Luciene Jung de Campos. III. Instituto de Letras da UFRGS. IV. Título.

Dados eletrônicos

Texto eletrônico

Modo de acesso: World Wide Web

NA LINHA DA CONTRADIÇÃO

O sentido desta obra é o da contradição. Ali onde algo não se encaixa e não se acomoda, nos demoramos. Permanecemos num entremeio, num jogo de forças. Poderíamos apresentar o trabalho do analista do discurso como esse trabalho de Penélope – de tecer e de desfazer. De tecer uma interpretação e desfazer uma evidência. Por isso, não se trata de criar um tecido novo, mas de trabalhar num tecido existente, com história e com armação simbólica prévia. Algo como bordar pelo avesso por sobre os nós.

As cerzaduras são pensadas como processos de análise que funcionam nas fissuras, nas falhas. Na contramão do que rasgou, na tentativa de reparar e de costurar o real. É se deparar com a brecha, o furo, e tecer de maneira imperfeita. As cerzaduras atualizam a memória do tecido que se rompeu. Reinterpretam, metaforizam, põem algo num vazio e tentam tramar para fechar o que sempre vai reabrir.

Analisar discursivamente pressupõe, além do cerzir, o descosturar. Contraditoriamente, trabalhar no desmanche da estrutura, na ruptura dos fios para apresentar o processo de construção da evidência. O movimento de descosturar mexe com as relações de forças no interior do discurso – divide, fura, corta e mantém com a linguagem uma relação necessária, que ao deslocar, suspender e abrir, constitui com ela outro sentido em texto. A desconstrução das evidências expõe as alianças, as tensões e as rupturas epistemológicas.

Nesse vai-e-vem de fios, é com grande alegria que oferecemos ao leitor este conjunto de textos que apresentam uma trama de pesquisas que vêm sendo realizadas no âmbito da Análise do Discurso pècheutiana em diversas instituições do estado do Rio Grande do Sul, pontos que se tocam pelos laços do discurso. Numa tentativa de entrelaçar objetos, reflexões e inquietações, costuramos os capítulos em quatro seções que apresentamos a seguir.

A primeira seção, intitulada **DESCOSTURAS EM TRADUÇÃO**, expõe a tensão de sentidos em uma língua ou entre línguas. Aqui se apresentam diferentes formas de ruptura e ressignificação que a tradução coloca em jogo. Desde a tentativa de apropriação semântica de um discurso para transpô-lo, até os riscos de oferecê-lo em outros

possíveis efeitos de sentido, devolvendo-o em uma cultura estrangeira.

Em "Arquiteturas discursivas: a questão da sintaxe na tradução de artigos acadêmico-científicos", Michele Teixeira Passini aborda o papel da sintaxe na produção de sentidos, enfatizando sua importância no processo de tradução. Na relação entre materialidade linguística e materialidade histórica, a sintaxe é um meio privilegiado para observar tensões entre línguas e discursividades distintas que entram em jogo no processo tradutório.

Também abordando a questão da língua na tradução, Roberta Rosa Portugal, Carla Maicá Silva e Bruna Navarrina de Moura, em "A tradução no tabuleiro da baiana: uma análise discursiva da tradução de 'Acarajé' para o inglês e o espanhol", discutem a complexidade da tradução gastronômica e seus efeitos de sentido, a partir da análise do cardápio trilingue de comidas típicas do tabuleiro das baianas de Salvador.

Camila Faustino de Brito, em "A intraduzibilidade da palavra viva", traz como tema a resistência da língua na tradução e mostra a importância de se considerar o contexto sócio-histórico de termos como "democracia" e "palavra viva" (uso retórico da palavra).

Também a tradução intersemiótica é abordada nesta seção, no texto "Traduções intersemióticas: poema, canção e HQ sob uma perspectiva discursiva", onde Luana Poliana da Silva e Maria Thereza Veloso abordam o processo tradutório enquanto produto e competência, analisando e refletindo sobre transposições do discurso literário do poema *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, para outras formas de discurso/linguagem.

Já o texto seguinte, "Expropriando dizeres: as condições de produção e a apropriação de uma charge de Laerte", de Mateus Vitor Tadioto, analisa duas imagens: uma charge de autoria da cartunista Laerte, publicada na edição impressa do jornal *Folha de São Paulo* em 2015, e uma reprodução dessa charge, porém, com alterações. Ambas as charges apresentam a caricatura de Tiradentes sendo conduzido à execução, entretanto os dizeres apresentados nos balões de diálogo de cada uma apresentam posicionamentos ideológicos distintos, levando a diferentes efeitos de sentidos.

Fechando a seção, o texto "A harmonia secreta da desarmonia: esboço sobre o (in)cômodo lugar do discurso metonímico", de Priscila Cavalcante do Amaral, apresenta uma reflexão sobre o funcionamento da metonímia a partir do curta-metragem de animação *Happiness*, de Steve Cutts.

Em suma, na seção que abre este livro, os gestos analíticos que descosturam discursos apontam a tradução, a apropriação e a metonímia como deslizamentos de sentidos em disputa.

A segunda seção, intitulada **ESPAÇOS DE TECITURA: ARTE, CULTURA E HISTÓRIA**, expõe reflexões sobre diferentes manifestações artísticas e de resistência em entrelaçamento com a cidade, numa prática social e histórica, expressão de um saber que se atualiza na cultura.

No âmbito do espaço urbano, Evandro Oliveira Monteiro, em “(Ex)cultura na Hungria: arquivo e silenciamento”, apresenta uma reflexão sobre o parque *Szoborpark*, de Budapeste, e as esculturas que o compõem, que, desde o fim da dominância comunista no país, vêm sendo deslocadas de regiões centrais para o subúrbio da cidade, onde o parque está localizado.

Em “A palha de milho elevada à dignidade de *a Coisa* no artesanato pradense”, Mônica Restelatto procura estabelecer relação entre as bonecas de palha de Antônio Prado/RS e o conceito lacaniano de *a Coisa*, para abordar os desdobramentos simbólicos que esse objeto mobiliza. As bonecas de palha são a materialidade em questão, portanto tomadas como texto para análise discursiva. Através delas, é possível observar os discursos de filiação histórica para além da evidência de sua produção.

“A dialética não tem duas pontas: o maio de 1968 e a Análise de Discurso francesa”, de Stefany Rettore Garbin, foca a efervescência política e intelectual francesa em maio de 1968, conjuntura de aparecimento da Análise de Discurso, tal como foi elaborada por Michel Pêcheux. Para além dos efeitos no estruturalismo, houve um momento em que estudantes e trabalhadores pareciam estar lado a lado, mas algo falhou na prática política. E é sobre esse ‘algo’ que a autora reflete, numa tentativa de apresentar a historicidade de uma teoria naquilo que ela tem de melhor: a dialética.

Em “Dilúvio MA: acontecimento discursivo e corte analítico na cidade”, Thaís Alves Ghenês, busca tensionamentos entre a arte e a clínica psicanalítica, a partir da análise de uma performance que visa aproximar o conceito de corte analítico para a Psicanálise do conceito de acontecimento discursivo para a Análise de Discurso. São analisadas duas fotografias, materialidade em que as questões do campo político ideológico e suas contradições na estrutura social se expressam, problematizando a relação entre o sujeito e o espaço urbano.

O texto “Nação do Maracatu Porto Rico e percursos de subjetivação: discursos de (r)existência”, de autoria de Lahana Sambaquy Gomes, apresenta uma análise da loa 13 de maio, da Nação do Maracatu Porto Rico, abordando relações étnico-raciais e formas de (r)existência às violências decorrentes do racismo, (r)existência que, na materialidade, se expressa por meio da manifestação de cultura popular.

Como é possível observar, com esta breve descrição, o conjunto de objetos de análise desta seção e as reflexões teóricas sobre eles formam um patchwork de disputas de sentidos em diferentes espaços-territórios físicos-simbólicos.

A terceira seção, **CORPO, GÊNERO E TEXTUALIDADE: CERZIDURAS** traz questões sobre o sujeito e o corpo, como materialidade significativa e como gatilho para discussões de ordem social.

E a seção inicia com dois textos que trabalham os sentidos do feminino no livro *Sangria*, de Luiza Romão.

Maria Daniela Leite da Silva, em “*Sangria*: discursos e memórias”, analisa poemas e imagens, refletindo sobre o dito e não dito, no batimento entre a teoria e a materialidade linguística. Mobiliza as noções de subjetividade, formação discursiva e memória para abordar como a condição da mulher na contemporaneidade brasileira é trabalhada na obra.

E Marilane Mendes Cascaes da Rosa, em “(Des)costurando o discurso: o corpo como materialidade discursiva”, realiza a leitura de três imagens do livro – fotografias costuradas com linha vermelha –, articulando as noções de metáfora e memória discursiva.

A seguir, dois textos trazem questões que envolvem o sujeito LGBT.

Em “Opressão e resistência: efeitos de sentido em discursos LGBT”, Lucas Carboni Vieira apresenta um gesto de análise sobre sentidos produzidos por sujeitos LGBT acerca da discriminação sofrida e dos movimentos de militância e resistência desta comunidade. Os resultados da pesquisa revelam a contradição em que se constituem os sujeitos LGBT, ainda afetados pelo silenciamento das suas possibilidades de enunciar.

Já “‘¡Trae Tus Colores’ ou ‘Traia Suas Cores?’: fragmentos de uma análise sobre as condições de produção do discurso turístico LGBT” de Maicon Gularte Moreira, apresenta a análise de duas sequências discursivas selecionadas da campanha “¡Trae tus Colores!”, em que o Brasil foi promovido na Espanha como destino

turístico LGBT. E propõe a observação do efeito metafórico, presente na materialidade, através do conceito de Formações Imaginárias, o que permite problematizar a interpelação do sujeito LGBT como um turista LGBT.

O quinto texto da seção, "Discurso de resistência *versus* discurso do silêncio", de Elisângela Bertolotti e Maria Thereza Veloso, discute questões relacionadas ao comportamento e às atitudes do sujeito discursivo no âmbito social, com base em uma notícia de assédio sexual cometida por um prestigiado ator da teledramaturgia.

O conjunto dos cinco textos da seção apresenta aos leitores reflexões e questionamentos sobre o jogo entre fragilidades e resistências. As cerzaduras expostas nesta seção são tentativas de atar o que escapa, de assinalar furos e cicatrizes no que se fecha.

A quarta e última seção do livro, **DESENLACES ENSI-NO**, traz as relações no processo de educação. Trata-se de o educador considerar a si mesmo em tomada de posição no seu trabalho e em relação ao outro. Busca-se abordar o funcionamento imaginário da prática docente, através da tentativa de encontrar e situar uma sempre fugidia identidade docente.

O texto "Ciclo de vida docente em discurso: mal-estar e errância", de autoria de Valéria da Silva Silveira, traz uma breve análise sobre o discurso pedagógico para melhor compreender modos de constituição das identidades docentes nos diferentes ciclos de vida dos educadores.

Em "Estágio curricular e identidades docentes: efeitos de sentido em movimento", Sandra Regina de Moura aborda o movimento de posições-sujeito e efeitos de sentido no discurso pedagógico a partir de questionamentos sobre as afetações do estágio curricular obrigatório na constituição das identidades docentes de educadoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre.

Já Kelly da Silva Fernandes, em "Efeitos de sentidos sobre a escola por ciclos em Porto Alegre: 'O que aconteceu com a Escola Cidadã?'", aciona uma formação discursiva escolar, a fim de compreender de que forma uma escola por ciclos pode ser considerada uma escola cidadã.

Pode-se dizer que os três textos da seção apresentam o (des)enlace de si (do professor) no âmbito do discurso pedagógico.

Este livro brinda e provoca os leitores com discussões de temas atuais que nos inquietam a todos. A tradução, que se movimenta entre apropriação e ressignificação do texto, no desafio de

não perder a força e ao mesmo tempo, manter a ternura. A problematização que a arte desencadeia na cultura por seu viés histórico e ideológico, colocando os sentidos em suspensão. As questões de corpo e gênero, que não cessam de provocar o conservadorismo ressentido de um antigo modelo. Nessa linha, a educação, que se desdobra entre suas possibilidades e impossibilidades, na complexa relação direta com o outro e com a responsabilidade de responder pela reivindicação de uma sonhada e necessária utopia social.

Aproveitamos para agradecer àqueles que possibilitaram os encontros para debates dos trabalhos, a organização e a publicação deste livro: o Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que através do Programa PROEX-CAPES financiou esta publicação, o Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul que cedeu espaço e apoiou o encontro onde ocorreram os debates, e os pós-graduandos Mateus Vitor Tadioto, Roberta Rosa Portugal, Carla Maicá Silva, Evandro de Oliveira Monteiro e Maria Daniela da Silva Leite, que nos auxiliaram a atar os fios dessa trama.

Solange Mittmann e Luciene Jung de Campos
Organizadoras